

PCC segue lógica de empresa, irmandade e igreja

O jornalista Bruno Paes Manso e a socióloga Camilla Nunes Dias lançam A Guerra: A Ascensão do PCC e o Mundo do Crime no Brasil (Ed. Todavia), um mergulho na gênese e no funcionamento do grupo criminoso que domina os presídios do país – e controla muito da criminalidade do lado de fora das cadeias. É o que mostra reportagem de Edison Veiga De Milão para a BBC Brasil.

Com 29,4 mil membros em todo o Brasil – e espalhando-se por outros países – o PCC surgiu em 1993 dentro de presídios brasileiros. Mas o grupo, cuja existência por muito tempo chegou a ser praticamente negada pelo Estado, só se tornou conhecido nacionalmente com as rebeliões em prisões dos anos 2000.

“De uma forma geral, houve uma tentativa de silenciar o debate sobre o crescimento da facção. Até antes da megarebelião de 2001 (que envolveu 29 presídios em represália em SP pela transferência dos principais chefes do grupo), o governo negava a existência do PCC, que tinha surgido havia oito anos, em 1993. Antes dos ataques de maio de 2006 contra autoridades, o governo dizia que o PCC estava na iminência de acabar”, afirma Paes Manso.

Sobre o modelo de funcionamento da organização, os autores dizem que seria equivocado buscar uma definição “única e correta”. Ela tem características de irmandade, empresa e igreja, dependendo “da perspectiva adotada e do ponto a partir do qual nós olhamos”.

Segundo a dupla, que esmiúça no livro fatos e dados estatísticos, o PCC não é produto do acaso ou apenas do roubo criminal. O PCC, assim como outras facções, surgiu como efeito colateral de “décadas de políticas truculentas e equivocadas de guerra ao crime”, como afirma a socióloga.

Para Paes Manso, as “ações guerreiras das polícias acabam fomentado os sentimentos de raiva e de injustiça que alimentam os discursos antissistema das facções, atraindo mais jovens revoltados e sem perspectivas para suas fileiras. Produzimos nossa categoria de homens-bombas, que preferem morrer antes dos 25 anos ou serem presos à viverem o destino humilhante reservado a eles pelo sistema”.



CUSTO

Falta de chuva pode determinar bandeira vermelha até novembro, diz ONS

O diretor geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Eduardo Barata, disse hoje (8) que, embora o nível de chuva no Brasil tenha melhorado no mês de agosto, os resultados baixos desde fevereiro não favorecem um bom desempenho para a geração de energia até o fim do período seco, no fim de novembro. É o que mostra reportagem de Cristina Índio do Brasil – Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro.

De acordo com Barata, essa condição pode determinar a manutenção da bandeira vermelha na tarifa de energia até novembro. Apesar de dizer que não gosta de comentar uma situação que pertence à seara da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), acrescentou que as previsões não são favoráveis.

“De fato já estamos agora basicamente no meio do período seco e os sinais que temos dos institutos de clima são de que não deve ter mudança nenhuma em relação ao que a gente tem. Devemos continuar com uma primavera seca”, observou, após palestra no evento Brazil Windpower 2018, no Rio de Janeiro. O encontro é organizado pela Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), pelo Conselho Global de Energia Eólica (GWEC) e pelo Grupo CanaEnergia.

Barata acrescentou que ainda assim, conta com a chuva, agora, para reduzir o impacto no futuro. “Essa chuva não penetra e não se transforma em energia. A vantagem é que como ela umidifica o solo, quando chegar



mos ao período úmido o solo não estará tão seco e, rapidamente, as chuvas do período úmido se transformam em vazão. Essa é a torcida que a gente tem”, relatou.

O diretor da Aneel Sandoval de Araújo Feitosa Neto afirmou que ainda não é possível assegurar que a bandeira vermelha vai seguir até o fim do período seco, em 30 de novembro. Ele informou que a definição da bandeira segue a metodologia elaborada em uma norma do órgão baseada em avaliação mensal dos reservatórios. Embora reconheça que o ONS tem condições de estimar, com mais antecedência, o tempo de permanência de uma cor para estipular a tarifa de energia, o diretor completou que a partir da análise da Aneel é que a cor da bandeira é determinada.

“Não posso precisar se até o fim do ano a bandeira ficará vermelha. O ONS acompanha e tem maiores informações para antecipar

este fato. O que posso dizer é que a definição do patamar da bandeira é feita em norma da Aneel. Somente se verifica a cor da bandeira no momento em questão. Por exemplo, estamos no mês de agosto, a definição da bandeira foi em julho. Ao final de agosto se avaliarão as condições energéticas e se chegará a bandeira de setembro e assim sucessivamente”, afirmou, após participar de um painel no Brazil Windpower.

DESPACHO DE TÉRMICAS

Com a falta de chuvas, o ONS precisa acionar as usinas térmicas para garantir o abastecimento. Segundo o diretor, atualmente estão sendo despachados, pelo programa, cerca de 13,5 mil a 14 mil megawatts (MW), volume que foi beneficiado pela queda da temperatura nessa semana. “A temperatura caiu, com isso a gente despacha menos térmicas”, apontou.

OCDE

Reino Unido declara apoio ao Brasil

O chanceler de Finanças Públicas do Reino Unido, Philip Hammond, disse hoje (8), após encontro com o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, que o país apoia a entrada do Brasil como membro pleno da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). É o que mostra reportagem de Pedro Rafael Vilela - Repórter da Agência Brasil Brasília.

A declaração de apoio aparece em um comunicado conjunto divulgado pelos dois ministros após reunião bilateral em Londres, onde ocorreu a terceira edição Diálogo Econômico Financeiro Brasil-Reino Unido, que contou com a presença de Guardia.

“O Reino Unido acolhe o pedido do Brasil de iniciar o processo de adesão à OCDE e apoia a ambição do Brasil de convergir para os critérios técnicos da OCDE. Como um ‘parceiro-chave’, o Brasil aderiu agora a 54 instrumentos e participa em 24 organismos da OCDE, sendo o país não-membro mais próximo dos padrões da organização”, diz um trecho do comunicado, em que o governo britânico diz reconhecer o esforço brasileiro em matéria de tributação para se adequar às exigências do grupo. Criada em 1961 e com sede em Paris, a organização internacional é formada por 37 países, incluindo algumas das principais economias desenvolvidas do mundo, como Estados Unidos, Japão e países da União Europeia. E vista como um “clube dos ricos”, mas também tem entre seus membros economias emergentes latino-americanas, como México, Chile e Colômbia.

16 ANOS

Proposta que proíbe casamento em fase final

A proibição do casamento de menores de 16 anos, em qualquer hipótese, foi aprovada nesta quarta-feira (8) pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Hoje o casamento de menores de 16 anos só é admitido em caso de gravidez ou para evitar imposição ou cumprimento de pena criminal, já que ter relações sexuais com menores de 14 anos é crime, com pena que varia de 8 a 15 anos de reclusão. É o que mostra reportagem de Karine Melo - Repórter da Agência Brasil Brasília.

Para sair do papel, o texto ainda precisa ser votado no plenário da Casa, para onde segue com pedido de urgência. Se aprovada na fase final, a matéria vai à sanção presidencial. Apesar de acabar com a possibilidade do casamento antes dos 16 anos, o texto em discussão mantém as outras normas em vigor hoje: casamento no Brasil só a partir de 16 anos completos, com autorização dos pais, ou livremente a partir de 18 anos.

“O projeto é singelo,

mas de um significado imenso para a proteção das nossas crianças, em especial das meninas. Com o casamento infantil, a menina perde a capacidade de tomar decisões por si mesma. O que ocorre, na maioria das vezes, é que ela deixa a escola, o que vai se refletir dramaticamente na sua capacidade de conseguir um emprego quando adulta, sem contar outras situações graves”, destacou a senadora Marta Suplicy (MDB-SP), relatora da proposta na CCJ.

HISTÓRICO

Em junho, quando o texto foi aprovado na Câmara dos Deputados, a autora da proposta, Laura Carneiro (DEM-RJ), destacou que, no Brasil, cerca de 877 mil meninas casaram-se com menos de 16 anos.

“Elas são quase vendidas a seus abusadores na forma de casamento. A aprovação do projeto é um avanço extraordinário, aplaudido por todos os organismos envolvidos nos direitos da criança e do adolescente”, afirmou a deputada.

COMPORTAMENTO

Pesquisa indica que tema da educação atrai mais interesse

Educação é um tema que desperta o interesse da maioria dos brasileiros. De acordo com pesquisa inédita da Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca) realizada pelo Instituto Datafolha, 80% dos entrevistados disseram ter muito interesse em reportagens de educação. A porcentagem supera temas com saúde (78%) e política (23%). Apenas 4% informaram não ter nenhuma atração por matérias dessa editoria. É o que mostra reportagem de Mariana Tokarnia - Repórter da Agência Brasil, São Paulo.

A pesquisa foi apresentada hoje (7) no 2º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação. Ao todo, foram ouvidas 2.084 pessoas de todas as classes sociais e idade acima de 16 anos durante os dias 12 e 16 de junho, em 129 municípios de todas as regiões do país. A margem de erro é de 2 pontos para mais ou para menos.

Ministro da Educação no Congresso Internacional de Jornalismo de Educação O ministro da Educação, Rossieli Soares, participou do Congresso Internacional de Jornalismo de Educação - André Nery/MEC

Entre os entrevistados, a TV aberta é a fonte mais frequente de informação sobre educação, apontada por 52% do total de entrevistados e por 55% daqueles que disseram ter muito interesse no tema. As redes sociais aparecem em segundo lugar, com 29% do total e 31% dos muito interessados em educação, seguidas

pela rádio, com 24% do total e 26% dos mais interessados no tema.

Informações sobre escolas do lugar onde se vive lideram o ranking de interesse dos entrevistados (34%), seguido por temas que têm relação com filhos, netos e outras crianças com as quais se convive (21%). Em terceiro lugar estão as novas metodologias de ensino, uso de tecnologias nas escolas e propostas pedagógicas inovadoras (9%).

Em relação às técnicas narrativas, os entrevistados mostraram preferência por reportagens com depoimentos de pessoas que vivem o cotidiano das escolas (37%), seguida por matérias com vídeos (33%) e várias notícias curtas e resumidas sobre o mesmo assunto (29%).

A pesquisa mostra ainda diferenças nas respostas quando se leva em consideração a escolarização dos entrevistados. Enquanto pessoas mais escolarizadas preferem temas políticos e técnicos, pessoas menos escolarizadas e mais dependentes de serviços públicos buscam mais pautas locais.

COMPREENSÃO DIFÍCIL

Apesar de mostrar interesse em reportagens em educação, outra pesquisa apresentada também hoje pela Jeduca mostra que a população tem, muitas vezes, dificuldade em compreender determinado tema e há tendência dos entrevistados perderem o interesse se sentirem que o tema está longe da vida deles.

ABERJ

Salvador recebe curso de comunicação estratégica no digital

Os profissionais de comunicação podem se preparar para participar do curso “Comunicação Estratégica no Digital – Ameaças, Oportunidades, Metodologias e Ferramentas”, que é promovido pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) nos dias 28 e 11 de setembro.

O curso é ministrado pelo pós-doutor em Comunicação pela ECA USP, professor da UFBA, e criador da startup AltaMedia, Cláudio Cardoso.

“O nosso objetivo é propiciar um ambiente de valorização da comunicação empresarial, em sintonia com as práticas já realizadas pela Aberje em busca de fortalecer o cenário local. Além disso, a iniciativa atende a um interesse dos nossos associados e profissionais baianos em ter acesso a um curso com especialistas de referência nacional sem precisar sair da capital baiana”, explica o diretor do Capítulo Aberje Bahia e res-

ponsável por Comunicação na Odebrecht, Marcelo Gentil.

A capacitação consiste em dois módulos, realizados em encontros quinzenais na Arena Fonte Nova. No 1º encontro, que acontece no dia 28 de agosto, será abordada a comunicação estratégica no contexto digital, com tópicos referentes a impactos sofridos pelos conteúdos e publicidade nesta era, ameaças e oportunidades surgidos nesse contexto, além de Adtechs e Commtechs e tendências da comunicação.

Já no dia 11 de setembro, o foco serão as metodologias e ferramentas ágeis de planejamento da comunicação.

Entre os conteúdos trazidos estão Data Science aplicada à comunicação estratégica e como fazer um planejamento ágil, seguido de mensuração, monitoramento e análise.

O participante do curso também será introduzido ao



Canvas Communication PlanModel e ao Framework de planejamento orientado à mensuração da AMEC.

O curso acontece das 18h30 às 21h30, com carga horária total de 6h. O inves-

timento é de R\$ 350,00 para associados da Aberje e R\$ 500,00 para não associados. Para inscrições e mais informações, é necessário acessar o site www.cursosaberje.com.br.